Expresso

02-07-2021 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 18,00 x 12,09 cm²
Corte: 1 de 2

Projeto de €270 milhões arranca depois de 20 anos à espera

Os **novos donos trocaram o campo de golfe por um parque natural.** O projeto nasceu em 2001 e foi alvo de várias polémicas

Localizado em Castro Marim, entre a Praia Verde e Altura, o Verdelago terá a primeira fase concluída no próximo ano. As primeiras reservas surgiram já devido à certificação ambiental, pela Green Globe FOTOS D.R.

AMADEU ARAÚJO

Com 86 hectares disponíveis, apenas 74 mil metros quadrados serão de construção. Um parque verde, com 70 hectares, dois dos quais ocupados por um lago. Será neste parque que nascerá um Centro de Interpretação, Proteção e Valorização Ambiental para preservar o camaleão, uma das espécies protegidas do país.

Os novos proprietários do Verdelago, que esperou 20 anos pela conclusão, assumem a proteção ambiental como a grande mais-valia do empreendimento, que foi projetado para ocupar o extenso pinhal entre a Estrada Nacional C125 e o Atlântico, na frente marítima de Castro Marim.

Desenhado para ser construído em várias fases, ao longo dos próximos sete anos, o projeto tem previsto um aldeamento turístico e um hotel de 5 estrelas. É um investimento de €270 milhões e terá um total de 2020 camas.

Polémica

Implantado em área de floresta e montado, esteve envolto em polémica, e a construção, que começou em 2002, parou em 2010. Comprado já em 2021 pelo fundo de capitais portugueses Oxicapital, a primeira fase deve ficar concluída no verão de 2022.

Em frente ao mar surgirá uma reserva natural, com 24 hectares. A ligar à Praia Verde, passadiços de madeira, caminhos pedonais e cicláveis, com uma extensão total de sete quilómetros, por entre pinheiros e sobreiros.

O *resort*, que terá uma frente de mar de 1,2 quilómetros, entre Altura e a Praia Verde, terá apenas 8,7% de índice de construção, num projeto que

Refazer e naturalizar, repor terras e recuperar o coberto vegetal da serra algarvia

foi refeito, em nome da sustentabilidade ambiental. Se o projeto inicial recebeu severas críticas dos ambientalistas, os novos proprietários assumiram o compromisso de fazer

Expresso

02-07-2021 | Economia

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 18,17 x 11,87 cm²
Corte: 2 de 2

um conjunto de alterações relevantes ao projeto original. A principal é a eliminação do campo de golfe previsto, que será substituído por um parque verde, criando um santuário natural para as mais de 110 espécies diferentes de animais, identificados no local. Camaleões, sapos, rãs, borboletas, coelhos, guarda-rios, patos-reais, gaios, poupas e até cegonhas brancas estarão entre as espécies a proteger.

Miguel Saraiva, o arquiteto que redesenhou o projeto, explica que a obra "esteve esquecida durante 20 anos, mas estava infraestruturada".

Desde início envolto em polémica, por ocupar áreas florestais e de sobro, a preocupação dos novos proprietários é "refazer e naturalizar a intervenção". O arquiteto explica que as obras passam por "repor" os movimentos de terra que foram feitos, recuperando a morfologia do terreno.

Sustentabilidade

Também o coberto vegetal, desmatado no arranque do projeto, será "reposto", assegura o arquiteto. Miguel Saraiva explica que a intenção dos promotores é "criar um destino sustentável com sensibilidade ambiental". Um "cuidado" que trará benefícios aos clientes e à população, com "preocupações" de conservação da natureza e da biodiversidade.

A primeira fase de construção, já com obras no terreno e em comercialização, tem data de conclusão prevista para o verão de 2022. Ficarão disponíveis 102 apartamentos, 57 dos quais prontos para entrega. Serão 24 apartamentos de várias tipologias, 26 moradias, com açoteias e sete vilas, todas com piscina.

Os preços começam nos €450 mil; €670 mil para as moradias. As vilas estão disponíveis por valores ligeiramente superiores €1,5 milhões.

Inserido numa zona privilegiada, com ligação direta à praia, o Verdelago Resort respeita a relação com a natureza, "não interferindo, mas preservando e fomentando" a biodiversidade, assume o arquiteto. Miguel Saraiva esclarece que o Verdelago terá "uma arquitetura não agressiva e de escala humana". As regras "são ditadas pela extraordinária paisagem do terreno e respeitaremos todas as árvores".

Sem golfe

No projeto inicial estava previsto um campo de golfe, que "já não será construído". Também o hotel de 5 estrelas teve a volumetria "reduzida", ficando implantado a uma cota mais baixa, "integrando-o" na paisagem, promete o arquiteto.

Paulo Monteiro, diretor-geral do Verdelago Resort, sublinha esta preocupação. "Queremos um projeto de experiência em harmonia com o imaginário do Algarve selvagem e em sintonia com a natureza e com as tradições da região." Este será um *resort* de natureza de 5 estrelas, na primeira linha de mar, e em plena integração com a paisagem natural. O diretor-geral garante que o projeto "faz parte de uma nova geração de *resorts* que respondem de forma positiva às dimensões de sustentabilidade social, económica e ambiental". A natureza como "novo luxo, com menos ostentação e maior apelo aos sentidos e bem-estar", revela o responsável.

O projeto já foi certificado pela Green Globe, selo da Organização das Nações Unidas para o Turismo

Certificação

O projeto já obteve a certificação Green Globe, uma das mais exigentes no turismo sustentável, atribuída pela Organização das Nações Unidas para o Turismo.

As primeiras reservas surgiram, "precisamente", pela certificação ambiental", um ativo com "potencial de rentabilidade de exploração crescente", conclui Paulo Monteiro.

A gestão do empreendimento ficará a cargo da Blue & Green, operador turístico com outras unidades em Portugal.

O investimento, estimado na ordem dos €270 milhões, "é o maior", alguma vez realizado nesta zona do Algarve, defendem os proprietários.

Comprado pelo Fundo Aquarius, gerido pela Oxicapital, o Verdelago surgiu em 2001, perante muita polémica e contestação ambiental. Apesar de parcialmente integrado na Rede Natura 2000, foi classificado pelo Governo como projeto de Potencial Interesse Nacional, até que a crise de 2009 ditou a paragem das obras, que foram retomadas este ano, pelos novos proprietários.

economia@expresso.impresa.pt